

Transmissão Vertical do HIV-1 em Crianças Residentes em Porto Alegre e Fatores Associados Identificados Através da Vigilância Epidemiológica Aprimorada



Orientanda: Viviane Andrade do Rosário e Orientadora: Maria da Graça Corso da Motta

Introdução: Trata-se de recorte da pesquisa intitulada “Transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre e fatores associados identificados através da vigilância epidemiológica aprimorada”. Financiado pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e UNODC.

Objetivo: Estimar a taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre, no período de maio de 2009 a maio de 2010 e detectar fatores associados.

Método:

- Qualitativo e quantitativo (coorte prospectivo);
- Critérios de inclusão todos os recém - nascidos vivos expostos ao HIV período perinatal, com nascimento nas maternidades localizadas em Porto Alegre/RS e cuja puérpera residisse neste município;
- Campo de pesquisa: 9 maternidades de Porto Alegre, 125 puérperas participantes;
- Obteve aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP Número 14579 e pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições campo de pesquisa;
- A pesquisa encontra-se na etapa de produção de material educativo (cartilha) - auxiliar as puérperas, famílias e profissionais de serviços de saúde e a divulgação dos resultados por meio de artigos e apresentações em eventos científicos da área da saúde.

Resultados:

- 57 gestantes (45,60%) teve parto cesariano;
- 86 gestantes (68,8%) sabiam ser soropositivas antes do pré-natal;
- 33 (26,4%) durante o pré-natal;
- apenas 6 casos (4,8%) tiveram conhecimento da sorologia no momento do parto ou pós-parto;
- apenas 4 crianças (3,2%) foram contaminadas de maneira vertical;

Fatores que contribuíram positivamente para esses resultados:

- a realização do pré-natal observada em 113 mulheres (90,4%);
- a profilaxia com antirretrovirais (ARV) aderida por 105 mulheres (84,0%);
- o início da profilaxia com ARV na criança, na qual em 121 crianças (96,8%) foi iniciada nas primeiras 24 horas de vida;
- o aleitamento materno, em que 91 mulheres (72,8%) não amamentaram.

Fatores que contribuíram negativamente:

- a baixa escolaridade, na qual se verificou que 74 mulheres (59,2%) tinham no máximo 7 anos de estudos concluídos;
- o uso de drogas, em que 61 mulheres (48,8%) utilizaram um ou mais tipos de drogas;
- a presença em 14 mulheres (11,2%) de VDRL reagente no parto.

Conclusões:

- A taxa de transmissão vertical foi de (3,2%) avaliada como alta, considerando a eficácia da profilaxia disponível;
- Fatores relacionados transmissão vertical do HIV e com mães com VDRL positivo no parto a escolaridade baixa, o consumo de drogas pela gestante, com maiores prevalências destes agravos entre mulheres com escolaridade até 7 anos de estudo e que consumiram algum tipo de droga.
- A realização do pré-natal em tempo hábil para fazer a profilaxia com ARV influenciou no desfecho das crianças infectadas com HIV, considerando que, todas as mães de crianças que foram infectadas, o início da profilaxia com ARV foi tardio - após a 34ª semana de gestação ou não foi realizado.
- Destaca-se a relevância dos profissionais no acompanhamento das mulheres e das crianças expostas em nível de promoção, prevenção e tratamento.